

## **ELITES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS<sup>1</sup>**

**XAVIER**, Alice Pereira\* – PUC-Rio

**MARZOCCHI**, Maura – PUC-Rio

**GT-14**: Sociologia da Educação

**Agência Financiadora**: FAPERJ

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas particularidades identificadas durante a análise de uma série de entrevistas realizadas com professores e funcionários de três instituições de ensino, consideradas elites escolares<sup>2</sup> no Rio de Janeiro. A partir do eixo *Corpo Docente e Práticas Pedagógicas*, desenvolvemos reflexões acerca de aspectos afins, tais como a relação entre pares; o planejamento pedagógico e a rotina escolar.

Anteriormente à análise do *corpus* das entrevistas<sup>3</sup>, caracterizamos brevemente cada escola. Ao final, retomamos o conjunto das entrevistas, focalizando possíveis semelhanças entre as práticas docentes e os perfis institucionais das elites escolares.

### **ESCOLA PÚBLICA<sup>4</sup>**

A singularidade desta instituição se traduz no objetivo declarado de colaborar com a formação dos professores e com o desenvolvimento da pesquisa educacional. O corpo docente desta escola é formado por profissionais concursados que trabalham em regime de dedicação exclusiva, bem como por professores temporários, geralmente contratados para substituir os docentes que precisam diminuir suas cargas horárias em virtude de estudos de aprofundamento acadêmico.

À época da realização das entrevistas, o corpo docente contava com 105 professores, dos quais 45 eram substitutos. De acordo com o recorte da pesquisa, que pretendeu focar a última série do Ensino Fundamental, foram entrevistados 6 professores da

---

<sup>1</sup> Este artigo originou-se de uma investigação, situada em uma pesquisa maior que se situa na linha de estudos das escolas de prestígio, propondo-se a investigar as singularidades das instituições de ensino nos processos de produção de elites escolares no Rio de Janeiro.

\* Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação da PUC-Rio, Coordenadora Zaia Brandão.

<sup>2</sup> Neste trabalho, elite escolar é compreendida em um sentido plural, sendo concebida como uma (...) *variedade de tipos de elites: intelectuais, econômicas, profissionais, etc.* Nesse sentido, o termo abrange os setores de camadas médias que ao se matricularem nestas escolas passam a integrar as elites escolares (Brandão e Martinez, 2005, p. 1).

<sup>3</sup> Destacamos que as falas transcritas para este trabalho refletem as opiniões e comentários recorrentes entre os professores, no entanto, apesar de nos referirmos por vezes a apenas um interlocutor, as falas, em geral, representam a opinião de mais de um docente ou funcionário.

<sup>4</sup> Ao longo do trabalho, passaremos a adotar as seguintes siglas em referência às escolas: Escola Pública: E.P; Escola Concessional: E.C. e Escola Alternativa.

8ª séries (atual 9º ano), além de outros agentes escolares, entre eles: diretora, inspetor, bibliotecária, coord. pedagógica e 2 orientadores educacionais.

A trajetória profissional dos professores da E.P. mostrou-se bastante variada, sendo importante destacar que em muitas falas permeia certo orgulho por trabalhar em uma instituição pública. Para além de ser uma opção profissional, parece que a escolha pelo ensino público, em alguns casos, reflete também uma opção ideológica.

A formação dos professores é outro fator que nos chamou a atenção. Todos os entrevistados possuem títulos de mestrado e/ou doutorado. Em muitos casos trabalham em regime de dedicação exclusiva, o que lhes confere parametrizações salariais de acordo com a titulação.

A E.P. possui um discurso que discorre sobre a pesquisa, o ensino e a educação de forma concomitante. Segundo os professores e a coordenação, o fato de haver muitos pesquisadores que são próximos à universidade acaba por conferir à escola um ensino de excelência. Esta fala expressa, de certa forma, a responsabilidade direta dos professores com a qualidade da escola, os quais se auto-intitulam *professores-pesquisadores*. Desta forma, ser um professor-pesquisador é uma característica que se considera estar no ‘DNA’ da escola e que simultaneamente pode não refletir concretamente a instituição:

*(...) muitos de nossos professores que fazem mestrado ou doutorado na sua área ou na educação nem sempre têm algo a ver com a escola. Hoje a situação vem mudando. Têm vários professores que vem fazer trabalhos relacionados ao seu envolvimento com a escola.* (Diretora)

### **RELAÇÃO ENTRE PARES**

A relação entre pares apresenta dois tipos de interações: professor-professor e professor - licenciando. De acordo com a diretora, para cada dois alunos existe um licenciando circulando no espaço escolar. Sobre esta presença, admite:

*O trabalho com os licenciandos na sala de aula (...) é de forte negociação. Você tem alguém em sala de aula e tem que dividir seus alunos com o professor de prática, com os estagiários. Eu, pelo menos, e a maioria dos professores que conheço, temos um amor e carinho pelo que preparamos, pelo material e nessa hora temos que ficar sentados vendo uma pessoa, algumas vezes, fazer tudo diferente.*

No entanto, os licenciandos parecem rapidamente incorporar o ‘espírito’ da escola, se adequando a sua rotina. Isso pôde ser identificado na descrição do sentimento de tristeza por parte dos licenciandos, bem como dos professores substitutos quando estes precisam se desligar da escola.

No que diz respeito ao corpo docente, a união é citada como lema para a resolução tanto de questões cotidianas, quanto excepcionais, ainda que para isso não aconteçam reuniões de forma sistemática entre os docentes:

*O que vai diferenciar essa escola é a relação do conjunto de professores. E isso a gente tenta mostrar para os novos professores.* (Diretora)

Todavia, a interdisciplinaridade na escola figura como uma prática sempre em construção. Há indícios de negociação constante, ainda que se identifique um não envolvimento integral do corpo docente. O Prof<sup>o</sup> de História, por exemplo, afirma existir e participar de um trabalho interdisciplinar. Por outro lado, as observações de campo indicam que outros professores admitem certa dificuldade nesta forma de trabalho.

Os entrevistados não são unânimes no que concerne à prática da interdisciplinaridade como uma atividade rotineira. Contudo, quando a mesma ocorre parece ser de forma ‘naturalizada’, de acordo com a necessidade de cada disciplina e da possibilidade dos professores:

*No Ensino Fundamental [o trabalho entre as disciplinas] acontece. Não acontece de maneira sistemática no sentido de que você tem um tempo pra você pensar isso, entendeu?* (Prof<sup>o</sup> de História)

O prof<sup>o</sup> de Educ. Física afirma haver uma ‘*discussão eterna*’ sobre este assunto, apontando que a *interdisciplinaridade é mais um intuito pessoal do que um trabalho de segmento*. Esta fala transcrita define a proposta pedagógica da interdisciplinaridade, conferindo-a um status representado por um *estilo* docente. De qualquer modo, sem indicações de planejamento assertivo convivem trabalho ‘disciplinar’ e trabalho entre disciplinas.

As falas dos entrevistados e as observações realizadas indicam que a qualidade da E.P. alia-se às características das condições de trabalho docente: regime de dedicação exclusiva; reconhecimento conseqüente de especializações (tanto o salarial, quanto o não-salarial); relação entre professores e entre professores e licenciandos; entre outros fatores.

Devido ao alcance do material analisado, as relações entre outros agentes escolares não puderam ser aprofundadas, merecendo novos investimentos, entre as quais, coordenação pedagógica e licenciandos e professores.

### PLANEJAMENTO

Diferentes perspectivas e estilos são apontados em relação à prática pedagógica e ao planejamento. Os professores indicam adotar tanto uma postura conservadora, quanto o emprego de novas experiências na sala de aula. Esta ‘diversidade’ de práticas é destacada pelos entrevistados como uma singularidade da escola, parecendo estar associada a diferentes motivos e inspirada pela experiência acadêmica dos docentes. A heterogeneidade do alunado recebido pela escola também é ressaltada neste sentido. De um modo ou de outro, a escola é caracterizada como portadora de liberdade de ação:

*(...) os professores têm liberdade para decidir e mudar, por isso o tempo todo a escola é dinamizada e desafiada a enfrentar novas questões, a heterogeneidade é uma delas (...)*

(Coord. Pedagógica)

O fato de a escola possuir boa parte do corpo docente formado por professores parece gerar algumas dificuldades em relação ao planejamento. Segundo a fala de um de nossos entrevistados, os professores em regime provisório sentem certa dificuldade para o trabalho em equipe, uma vez que não estão enquadrados como funcionários de dedicação exclusiva, além de trabalharem em outras escolas.

Segundo um professor, em algumas situações, a contratação em regime temporário leva à realização de um trabalho mais isolado:

*Eu tenho uma equipe, mas eu tenho planejado sozinha. Pelo fato de ser professora substituta, eu tenho que trabalhar em outros lugares. Então eu tenho muita dificuldade de me encontrar com a minha equipe. (Profª de Português)*

Por outro lado, percebemos ser notável para os professores os efeitos positivos do planejamento vivenciado na escola. A fala a seguir descreve o respeito pelo trabalho elaborado e pela discussão pedagógica que vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Há liberdade para a inovação, contudo, há indícios de que a escola tenha desenvolvido um estilo próprio no planejamento em determinadas disciplinas, ou seja, parece haver uma série de ‘receitas de sucessos’ pensadas e experimentadas e amadurecidas por outros professores:

*Eu pego os objetivos gerais, mas não é do nada. Para os objetivos gerais eu me baseio na tradição da própria equipe de Biologia daqui; da forma como ela vem trabalhando ao longo dos anos. Não vou inovar completamente uma disciplina, procuro ver como é o currículo daqui (...), respeitando essa tradição da escola, no sentido de que aquilo era um trabalho contínuo da equipe. (Profº de Ciências)*

## **ROTINA**

Conforme mencionado anteriormente, os ‘diferenciais’ são evocados como características inerentes à qualidade da escola: professores pesquisadores, desenvolvendo pesquisas ‘dentro’ ou ‘fora’ da instituição e alunos-pesquisadores, participantes em projetos de iniciação científica.

Além da possibilidade de inserção em projetos de natureza científica, os alunos participam do conselho de classe, prática já antiga na escola, associada à sua ‘tradição inovadora’. Vale destacar que este fato não foi observado na rotina das demais escolas de nossa amostra.

As decisões na escola são caracterizadas como coletivas, geradas por discussões constantes:

*(...) a gente discute muito. (Profº de Educ. Física)*

As reuniões entre professores, ainda que não produzam resoluções rápidas, parecem constituir-se em importante espaço de discussão. A constância desta prática parece propiciar uma tensão saudável, estimulando uma reflexão sobre o trabalho pedagógico.

As Equipes de Coordenação de Áreas<sup>5</sup>, responsáveis pela organização do conteúdo, descrevem-se como autônomas e entrosadas:

*Trabalhei em muitas outras escolas, mas essa escola foi a única que me possibilitou a integração, a formação de professores; que me possibilitou trabalhar com formação continuada e me dá autonomia para desenvolver novas metodologias e aplicá-las. (Profº de Educ. Física).*

Os entrevistados afirmam ter uma relação aberta com os pais dos alunos. De acordo com a direção, professores são orientados a disponibilizar um horário para atender os pais que, por sua vez, devem agendar contato com a escola. Concomitante a esta prática: há uma rotina que favorece o acompanhamento dos alunos. A coordenação mantém fichas que

---

<sup>5</sup> Coordenadores instituídos por área disciplinar.

registram aqueles que se encontram em dificuldade, o que possibilita um acompanhamento individualizado:

*O serviço de orientação é meio que depositário da memória do aluno na escola. Mesmo que mude a orientadora de uma turma para outra tem tudo anotado. Ela passa a pasta onde tem tudo do aluno. (Coord.)*

Este aluno em dificuldade é encaminhado para aulas de apoio. A Coord. afirma que os professores são muito dedicados e que investem em trabalhos de recuperação para que o aluno não seja reprovado. Em casos nos quais estas dificuldades sejam identificadas como fatores de ordem emocional ou familiar, o aluno é encaminhado para outros especialistas.

Por fim, cabe destacar que as falas dos professores apresentam percepções positivas sobre os alunos e sua relação com a escola:

*Acho que são meninos freqüentemente estimulados em relação ao conhecimento. Acho que são o tempo inteiro desafiados em relação às coisas que olham. A forma como a escola apresenta o conhecimento também tem um diferencial. Você olha para um texto e tem que avaliar e ter senso crítico em relação a esse texto. (Profº de Inglês)*

### **ESCOLA CONFSSIONAL**

Esta escola tem como característica singular ser uma instituição que recebe apenas meninos. O fato de a escola aceitar somente alunos do sexo masculino tem sido discutido, sem, contudo, apresentar qualquer indício a mudanças. Nesta linha, a E.C, declara-se como uma instituição voltada para a formação católica dos jovens e que pretende ajudar as famílias (ainda que de diferentes confissões religiosas) na educação de seus filhos.

A análise a seguir baseia-se em 13 entrevistas realizadas com 16 professores que compõem o corpo docente das turmas de 8ª série. Também entrevistados diretor, inspetor, coordenador e supervisor pedagógico, supervisor administrativo e funcionários da biblioteca.

No que tange às trajetórias profissionais é notório o número de escolas nas quais os professores da E.C. trabalham ou já trabalharam. Como aspectos do *curriculum* foram citadas experiências em diversas instituições, o que aponta para um exercício de adaptação e readaptação da prática docente:

*Eu trabalhava num CIEP, comecei lá longe (...) logo depois vim aqui pra baixo, por conta dessas minhas estadas na secretaria e no CIEP (...). Pra mim era muitíssimo melhor. E aí*

*nesse meio tempo, os filhos já estavam mais encaminhados e tal, e aí eu fui pra escola particular, retomei a particular.* (Prof<sup>o</sup> de Ciências)

### **RELAÇÃO ENTRE PARES**

As informações obtidas nas entrevistas indicam que o corpo docente é em grande parte, antigo na escola:

*(...) logo que me formei na faculdade vim trabalhar aqui na 4<sup>a</sup> série. No Pedro II eu já trabalhava de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série. Tinha feito concurso e já trabalhava desde 1984, depois trabalhei no [cita nome da escola] na Barra.* (Prof<sup>o</sup> de Português)

A permanência de um corpo docente tão antigo, além de indicar uma positiva estabilidade profissional, aparece também como um indicador que favorece o desenvolvimento de projetos pedagógicos na escola.

Há muitas reuniões entre docentes somente e entre professores e coordenação para a discussão do trabalho. Sobre estas reuniões um dos entrevistados afirma: *(...) antigamente não tinha tanta reunião (...) e graças a Deus a gente sempre funcionou. Hoje em dia têm muitas reuniões, mas é outra direção. Acho até as reuniões válidas, porque é o momento pra gente parar e refletir, ver o que a gente está acertando, o que a gente pode melhorar mais.* (Prof<sup>o</sup> de Educ. Física)

### **PLANEJAMENTO**

Há permissão para o desenvolvimento de diferentes projetos pelos professores, com a ressalva máxima de que o conteúdo precisa ser cumprido integralmente. A força desta ressalva foi continuamente retomada pelos professores. Apesar desta característica assertiva da Coordenação Pedagógica parece não haver interferência na autonomia, havendo respeito com os enfoques utilizados: *O planejamento é todo vindo da coordenação (...) Então a gente tem essa liberdade. Eu dou pra [cita o nome do Coordenador Pedagógico], ela vê, e aí a gente faz isso, entendeu? Eu, pelo menos, tenho muita liberdade com isso (...).* (Prof<sup>o</sup> de Português)

A semana de planejamento é realizada anualmente. Neste evento, os professores discutem temas educacionais gerais e depois costumam reunir-se em grupos separados por área disciplinar.

No que se refere às atividades de classe, além de ser perceptível a preocupação com o repasse integral dos conteúdos, nota-se a atenção dispensada ao rendimento dos alunos

que estão em dificuldades, aos quais a direção autoriza atendimento individualizado: *A idéia é resgatar a escolaridade do aluno para trazê-lo para a sala de aula.* (Coord. Pedagógico)

Algumas falas dos professores reforçam a preocupação com o conteúdo e a percepção de como os alunos ‘respondem’ a esta demanda. Neste contexto, um professor afirma que os alunos ‘*assimilam muito bem*’ a variedade de informações trazidas: *Eu trago questões, trago discursos de presidentes, trago coisas que eu trabalhei na faculdade para eles e eles assimilam muito bem, eles embarcam, porque já são preparados desde pequenos. (...) eles já sabem lidar com uma quantidade de informações e de fazer ligações, associações (...) conseguem dar conta disso.* (Prof<sup>o</sup> de História)

A prática pedagógica aponta para a preocupação com a aprendizagem de ‘outros’ saberes que não se relacionam diretamente com o currículo escolar formal. Em outras palavras, elaborou-se um currículo único, voltado para o desenvolvimento de valores e associados a uma formação católica. Além disso, percebe-se o objetivo de ensinar aspectos que se encontram situados ‘para além’ dos conteúdos definidos no planejamento formal de qualquer disciplina.

Determinada disciplina exemplifica a preocupação com o aprendizado do gosto pela Literatura, pelas Línguas Grega e Latina, além de ensinar que os alunos conheçam e aprendam a apreciar as Artes. Isso pode ser evidenciado em diferentes momentos da entrevista realizada com o professor desta disciplina, ao comentar sobre o desenvolvimento das atividades e a concepção de fracasso e sucesso dos alunos:

*(...) a gente primeiro estudou as técnicas de figuras vermelhas. Figuras negras dos vasos grego, e a gente vai aplicar isso (...) Bom, esse tipo de atividade é uma atividade que tende ao fracasso, porque é uma atividade diferente. (...) Mas o processo de pensar os trechos, o cara pensar a estratégia das figuras vermelhas, compor. Isso não é fracassar.*

Tal enfoque multidisciplinar é evidenciado também através da descrição de uma peça teatral, construção anual da mesma disciplina. O professor destaca que a produção da peça é um sucesso e que, mesmo os meninos interpretando personagens femininos, o evento dá certo: *Há três anos atrás as peças de teatro foram realizadas sem a participação das professoras. (...) E aí os meninos faziam os papéis femininos. Mas quando fazíamos tragédias, colocar um menino vestido de mulher não ia ser nada trágico, entendeu? Então*

*nós convidamos professoras, que participaram (...) E aliás a escola também nunca encareceu com os textos que eu tenho proposto, entendeu? O Auto da Barca do inferno', que trabalha com a assembleia de mulheres.*

## **ROTINA**

Outra característica marcante da E.C. das demais escolas é contar com o apoio de um inspetor, nomeado 'auxiliar de disciplina'. A função deste funcionário é manter os alunos nas salas, nos horários programados, além de organizar o material dos professores e estruturar entradas e saídas dos intervalos. O auxiliar de disciplina afirma que sua tarefa é difícil: *Eles nunca querem parar. Nunca querem. A gente chega lá como estraga-prazer. Chega lá e: Acabou, acabou! Eles dizem: Mais um minuto! E a gente: Não, acabou! E isso aí realmente é desgastante! (...).*

No entanto, apesar da aparente dificuldade das atividades descritas pelo funcionário, o auxiliar de disciplina parece valorizar a sua função. Isso pode ser percebido na sua admiração ao trabalho desenvolvido na escola: *Os meninos gostam daqui. Eles têm isso aqui como se fosse uma casa pra eles (...). Quando eles são obrigados a sair, mudar de Estado, do país (...) como aconteceu no começo do ano com o menino da 74 que teve que sair da escola. A gente sentiu que ele saiu chateado, que não era aquilo que ele queria.*

Em relação à disciplina dos alunos, a dificuldade descrita pelo funcionário pode ser verificada em outro contexto:

*(...) teve uma peça de teatro ontem e muitos alunos no auditório, um barulho muito grande e a professora saiu e disse que eles tinham perdido completamente o respeito. E eu fui pra casa pensando (...), será que o conceito de respeito também mudou pra eles? (...) Talvez eles tenham uma outra forma de se relacionar com esse aspecto do respeito hoje em dia. Eu acho que a escola é o lugar de a gente pensar todas essas questões. E que eu culpo o professor que não pensa (...).* (Prof<sup>o</sup> de Cultura Clássica)

## **ESCOLA ALTERNATIVA**

Esta escola assume-se como 'alternativa' na década de 1970, num momento histórico caracterizado pelo surgimento de outras escolas de semelhante perfil no Rio de Janeiro. O período era de reação aos métodos tradicionais de ensino e ao autoritarismo vigente durante o governo militar. Neste sentido, a clientela da escola passa configurar um perfil muito específico, atraindo, sobretudo, famílias de intelectuais e artistas que

veiculavam um discurso político forte, se identificando com àquele proposto pela instituição. Atualmente a escola guarda traços deste perfil, ainda que isso pareça ocorrer de forma menos marcante.

O trabalho de campo foi permeado por certas dificuldades no acesso aos professores. Por este motivo foram realizadas poucas entrevistas. No entanto, tivemos a oportunidade de conversar com outros profissionais: diretora pedagógica, diretora administrativa, bibliotecária, Coord. Pedagógica, Coord. de segmento, inspetor e um funcionário que se responsabiliza pela comunicação e organização de eventos na escola.

A exigüidade de entrevistas na E.A. levou-nos a relativizar as conclusões referentes às trajetórias profissionais dos docentes. Assim, embora tenhamos identificado algumas observações relevantes, acreditamos que estas são insuficientes para uma caracterização. Ao mesmo tempo, ressaltamos que a dificuldade na execução das entrevistas é um dado em si que ainda merece ser aprofundado, em especial com o auxílio de outras referências do trabalho de campo.

Das entrevistas, pudemos observar trajetórias escolares muito variadas. Os professores advêm de famílias em que o magistério é a principal ocupação: *Meu pai é professor de Matemática. (...), tios, tias, são todos professores. (...) Fiz o vestibular para Ciências Biológicas para a UFRJ (...) eu tinha clareza que ia fazer licenciatura, que ia dar aula (...).* (Prof<sup>o</sup> de Ciências)

Outro aspecto referente à trajetória profissional é o fato dos professores não terem continuado a especializar-se. Quando questionados a respeito dos motivos que os levaram a esta ‘opção’, os professores justificam que isto ocorreu, entre outros motivos, em virtude do excesso de trabalho. A exceção nestas falas é do professor de Português, no entanto, pudemos identificar que as especializações cursadas pelo mesmo ocorreram antes do seu ingresso na E.A.: *Eu não tive tempo de fazer. Na verdade eu entrei num ritmo de trabalho e gostando do que fazia e não querendo abrir mão, cheguei a pensar em fazer e aí parei e pensei: eu posso abrir mão hoje de uma parte do meu salário?* (Prof<sup>o</sup> de Matemática)

Em relação à experiência de trabalho em outros lugares, todos os entrevistados afirmaram que a E.A. foi uma de suas primeiras experiências profissionais. Assim corpo docente e equipe pedagógica são antigos na escola: *(...) vim pro Colégio em 79 e estou de lá pra cá aqui nessa escola que a gente ajudou a construir (...)* Trabalhei nas diferentes séries

*do Ensino Fundamental, mas me especializei mais no trabalho de Língua Portuguesa pra 7ª e 8ª série (...) Depois acabei sendo eleita pra esse cargo onde estou agora. (Coord. Pedagógica)*

### **RELAÇÃO ENTRE PARES**

Segundo o professor de Ciências, a E.A. possui *a nata dos professores* e que esta possui ótima relação entre si e entre os alunos. Além de se conhecerem a muitos anos, alguns professores trabalharam juntos em outra escola, tendo parte vindo de outro estabelecimento para criarem o Ensino Médio.

A intimidade na relação pessoal e profissional parece ter levado ao conhecimento/reconhecimento mútuo da prática pedagógica de cada um. Segundo o Professor de Matemática, os colegas se encontram muito pouco pra conversar e discutir questões pedagógicas. Quando as reuniões ocorrem, o tema se restringe às temáticas mais gerais, o que, na opinião deste professor deve-se também à configuração do espaço físico da escola: *O colégio fisicamente está em dois locais (...). Eu raramente estou lá embaixo na sala dos professores (...) Todo mundo fala que parece duas escolas (...). É porque o pessoal nunca está junto, a não ser em reunião geral (...) Mas o ideal seria que nos tivéssemos no dia a dia um lugar.*

A relação entre coordenação-direção e professores não é semelhante àquela que ocorre entre pares. Neste sentido, a Diretora afirma que há dificuldade de exercer uma função de autoridade, pois tudo é contestado, precisando passar por uma discussão democrática: *Se eu não ganhar a equipe pedagógica, aquilo não vai acontecer; se a equipe pedagógica não ganhar o grupo de professores, aquilo não vai acontecer (...).*

### **PLANEJAMENTO E ROTINA**

É perceptível o destaque dado ao planejamento extracurricular. A E.A. possui muitos eventos previstos no planejamento anual: festas de ex-alunos, baile de carnaval, entre outras festas. Na descrição deste último, percebemos a preocupação com os objetivos das festividades: *Tudo é muito corrido, mas nada é no oba-oba. A escola é muito festeira, é muito alegre, mas nada é pelo nada. (Funcionário responsável)*

A E.A. demonstra preocupação especial com os alunos no planejamento das atividades, afirmando que as solicitações destes são atendidas sempre que possível.

O corpo docente também parece estar sempre disponível para tirar dúvidas dos alunos e ensinar-lhes em momentos aquém da sala de aula.

Na realização das aulas, há variedade na utilização de espaços e na elaboração de atividades: *Hoje vão falar dos negros (...), dos compositores do samba. Ontem foram dois filmes magníficos que passaram. Isso faz a garotada crescer. Ontem teve um filme chamado 'Fala tu' (...) um documentário. Quando acabou todo mundo aplaudiu, o salão estava cheio (...), ninguém falava, todos ficaram impactados, foi um soco no estômago, sabe? Então, é isso que é escola* (Prof<sup>o</sup> de Matemática).

Na fala transcrita abaixo, verificamos novamente a importância que a boa relação entre os professores possui para a produção das atividades na escola. O reflexo positivo desta relação parece incrementar, entre outras coisas, as atividades interdisciplinares: (...) *eles [referindo-se aos alunos] foram para o cinema em Botafogo[cita o nome do cinema]. Então, a escola tem várias atividades. A [cita o nome do professor] vai passar um filme e vai reunir as duas turmas. (...)* (Prof<sup>o</sup> de Matemática).

Quando questionados individualmente sobre o modo como planejam suas aulas, os professores apresentam falas que reforçam uma maturidade profissional, também identificada nos professores das outras escolas: (...) *às vezes, eu planejo no carro pensando. Às vezes, há certos assuntos que preciso escrever, pego o papel e coloco os tópicos e aí vou puxando chaves para ver o que vou falar daquilo ali, em torno daquilo ali. E de vez em quando pego um livro dou uma folheada e: [!] esse autor coloca nessa situação essa questão aqui, o outro já não fala disso'. E aí vou compondo (...). E aí preparo material (...)* (Prof<sup>o</sup> de Ciências).

A autonomia é uma característica bastante expressiva, sendo considerada inerente à identidade docente, indicando também não estar condicionada somente às elites escolares ou aos segmentos de ensino. No entanto, a autonomia na experiência desta análise parece estar relacionada apenas ao tipo de atividade escolhida: ministrar determinado conteúdo ou avaliar. Em outras palavras, representa o trabalho da sala de aula.

A definição e a ordem cronológica dos conteúdos a serem ensinados em cada série é outro aspecto característico da autonomia do professor da E.A. que parece se diferenciar na análise da nossa amostra de escolas.

Com relação à rotina, os professores afirmam se encontrar diariamente, nos intervalos entre aulas e no recreio, além dos encontros nas reuniões com a coordenação do segmento, estando em constante discussão a respeito dos alunos e das aulas.

Os professores parecem ser integrados e corresponder à ‘filosofia da escola’: (...) *nossos alunos (...) são iguais a todos os outros alunos que vejo por aí (...) A diferença é que aqui a gente dá liberdade para eles apontarem essas críticas (...) A aula às vezes, fica um caos (...) Hoje estava trabalhando uma apostila de charges (...) Quando é coordenação coordenada assindética é claro que aí é um caos, muitos até adoram, acham o máximo tudo aquilo no caderno (...)* (Prof<sup>o</sup> de Português).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As escolas de nossa amostra possuem bons recursos de infra-estrutura, têm professores que auferem salários acima da média da categoria, entre outros privilégios se comparadas a outras escolas brasileiras. Ao analisar a elite docente de duas escolas de nossa amostra (bilíngüe e confessional) Brandão (2005) afirma que os professores, além de possuírem uma renda acima da média daquela recebida pelos profissionais do magistério no Brasil<sup>6</sup>, se encontram em uma faixa salarial também acima da população brasileira, correspondendo a mais de 20 salários mínimos.

Outra característica marcante e comum às três escolas relaciona-se à clientela, composta por alunos caracterizados como portadores de autonomia intelectual e cujas trajetórias de escolarização possuem pouca ou nenhuma ruptura<sup>7</sup> (Brandão, *et al.*, 2005). Além disso, estes alunos dispõem de capital informacional que diferencia o seu rendimento e sucesso escolar (Brandão e Martinez, 2005).

Boa parte da equipe de professores trabalha nestas escolas há bastante tempo, conhecendo bem os projetos das instituições. A partir das falas e observações percebemos que, via de regra, é a partir dos projetos institucionais que os professores estabelecem sua prática pedagógica. Não há sinais de contradição entre a prática relatada pelos professores e o perfil das escolas. Esta característica parece ser mais marcante nas escolas confessional e alternativa. Nesta linha, Cousin (1993) ao chamar atenção para o papel desempenhado pelos professores afirma que além de estruturar a relação da escola com os alunos, o

---

<sup>6</sup> De acordo com dados da CNTE, esta faixa situa-se entre R\$ 500,00 e R\$ 700,00 (*idem*, 2005).

<sup>7</sup> Alguns dados da trajetória escolar dos alunos: 96% nunca estudaram em escolas públicas, 90% nunca repetiram de série e 44% nunca mudaram de escola (p. 4).

trabalho docente colabora para a formação da própria identidade da instituição que, por sua vez, irá influenciar a posição da escola dentro do mercado escolar.

A mudança no perfil de pais e alunos, reflexo de uma mudança de valores da sociedade, parece ter influenciado a escola para a adoção de novos procedimentos: contratação de novos funcionários, criação de novas funções e práticas, entre outras iniciativas<sup>8</sup>. Para Nóvoa (1995), a profissão docente está em processo de redefinição e diversificação das próprias funções. Esta nova realidade leva os professores à afirmação de sua *territorialidade* como uma forma de demarcação *do* seu papel dentro da escola (1999, p. 36).

Identificando tal redefinição do papel docente, no entanto, percebemos que os professores desenvolveram grande flexibilidade para lidar com uma configuração do seu trabalho. De modo geral, parecem estar se adaptando, buscam a continuidade na formação, incrementam as atividades na sala de aula e, sobretudo, buscam compreender os valores e o cotidiano dos alunos. Gostam do que fazem e têm altas expectativas sobre os alunos, embora não deixem de reconhecer algumas dificuldades de trabalhar com o segmento jovem: excesso de idéias e interesses, hábitos de estudo e concentração diferenciados, entre outros aspectos.

Os professores das escolas, essencialmente, trabalham ou já trabalharam em outras instituições, portanto possuem experiência profissional e demonstram segurança em sua prática. O fator experiência associado à estabilidade profissional que os professores parecem gozar nos estabelecimentos pesquisados corrobora com aspectos enfatizados por outros estudos na produção da qualidade do ensino (Nóvoa, 1999, OCDE, 2005)

Ao realizar uma revisão dos estudos sobre o efeito-escola e efeito-professor, Bressoux (2003) enfatiza que os fatores explicativos da eficácia docente (tempo/duração do ensino, expectativas dos professores, *feedback*, elogios, críticas, etc.) não devem ser considerados isoladamente, sendo mais importante uma reflexão acerca da combinação entre estes do que a análise isolada de determinado fator.

Cientes desta premissa passamos à análise mais pontual do que foi identificado como recorrente. Utilizamos como estratégia correlacionar algumas categorias

---

<sup>8</sup> São exemplos deste aspecto, o 'auxiliar de disciplina' da E.C., o funcionário responsável pela comunicação na E.A., além de todas as tentativas de diversificação das atividades didáticas e de planejamento identificadas nas falas dos professores das 3 escolas.

contempladas na reflexão na tentativa de realizar o cruzamento de determinados aspectos, sendo o objetivo não de confrontar, mas analisar em uma perspectiva relacional, fatores considerados marcantes.

### **TRAJETÓRIA ACADÊMICA x TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

De acordo com nossos dados do campo, grande parte do professores formou-se em universidades públicas. Na E.P., a formação dos professores e seu contato com processos e resultados de pesquisa influenciam o trabalho desenvolvido na escola. A fim de melhor caracterizar esta relação é necessário cotejar ainda as informações trazidas aqui com alguns relatos de observação de aulas.

Pelo fato de ser uma instituição idealizada para exercer diálogo com o campo científico, existem mecanismos de incentivo para a especialização dos professores: redução da jornada de trabalho, licenças, reajustes salariais, além de outras formas de reconhecimento. Já nas E.A. e na E.C. percebemos que a importância em relação à especialização se diferencia. A formação inicial em universidades públicas é valorizada, bem como a experiência em outras instituições. No entanto, valoriza-se o profissional que 'dá certo' na instituição.

Outro fator interessante relacionado à trajetória profissional, comum a E.A e E.C. é a passagem dos professores por diferentes funções dentro da escola. Os professores que ocupam posições de coordenação, direção, bem como funções em outros espaços, seja por segmento, seja por disciplina, geralmente ministraram aulas nas escolas por um período considerável.

### **RELAÇÃO ENTRE PARES X INTERDISCIPLINARIDADE**

Em todas as escolas os professores demonstram uma relação amistosa com os colegas de trabalho.

Na E.A., os professores são amigos de longa data, tendo trabalhado juntos em outras escolas. Este aspecto facilita o trabalho entre eles e estimula a prática da interdisciplinaridade. No entanto, essa relação intimista em alguns momentos parece ser um fator prejudicial. Neste contexto, a relação com a direção tem apresentado pequenos conflitos, somada a característica já citada anteriormente do debate excessivo na escola.

Na E.C., não percebemos tal relação de amizade entre os professores, contudo, o clima é de respeito e coleguismo, identificado nas falas que ilustram demonstrações de solidariedade e admiração ao trabalho dos colegas.

O desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar entre os professores da E.C. parece não ser estimulado. Isso porque os ‘tempos’ e ‘espaços’ parecem estar muito bem demarcados no cotidiano desta escola. No entanto, professores e coordenadores entrevistados apontam para o início de modificação neste quadro, com a abertura de espaços para discussão.

Na E.P., a relação entre pares atua com certa variedade. Professores da mesma disciplina conseguem realizar um trabalho mais estreito, escrevendo pequenos projetos e realizando algumas atividades em conjunto. Por outro lado, professores substitutos têm dificuldade em participar mais da vida escolar e de produzir com outros colegas, devido ao fato de trabalharem em outros colégios.

A dificuldade em torno da prática interdisciplinar deve ser analisada levando-se em conta o quantitativo de turmas, o número de alunos por turma, entre outros fatores de organização do trabalho pedagógico, como a agitação ‘extra’ devido à grande presença de licenciandos.

### **DISCIPLINA x PERCEPÇÃO SOBRE OS ALUNOS**

Na E.A. e na E.C. existem funcionários especificamente voltados para a disciplina e comportamento dos alunos.

Um aspecto comum a todas as escolas é a forma como os professores descrevem a questão do comportamento dos alunos. O que poderia ser caracterizado como indisciplina, é identificado como ‘agito’, comum aos jovens alunos. Em raros momentos identificamos uma articulação da agitação dos alunos com ‘falta de respeito’.

Em relação à ‘agitação’ ou ‘falação’ (excesso de conversa ou conversa em voz alta), percebemos a tentativa dos professores na interpretação destes hábitos dos alunos levando em conta a variedade de interesses e informações aos quais estes alunos estão constantemente expostos. Brandão (2005) no artigo ‘Desatenção ou Novos estilos de Cognição’ chamou atenção para a configuração de um novo ‘estilo’ de aprendizagem destes alunos, enfatizando certa dificuldade dos professores em lidar com este ‘novo perfil’.

Nossas investigações recentes apontam, contudo, que os professores parecem ter consciência de que este perfil dos alunos mudou. Identificamos uma postura diferente, buscando interpretar que a mudança do alunado está em um movimento de redefinição de valores, entre os quais figuram uma diferente compreensão acerca do respeito e da responsabilidade<sup>9</sup>. O que em alguns casos era visto como ‘dispersão’, ‘falta de atenção’ ou ‘ausência de interesse’ é atualmente concebido como uma mudança nas relações sociais: na relação com a família, com a escola e com o próprio futuro. Todos estes aspectos demonstram estar influenciando a relação professor-aluno, requerendo, portanto, novos investimentos de investigação.

A tentativa de se desenvolver um trabalho condicionado ao aluno é algo que pode ser verificado na diversidade das ações empreendidas pelos professores (novas atividades na sala de aula e em outros espaços, exercícios, busca de novas fontes para o planejamento, etc.) e pela coordenação/direção pedagógica (contratação de novos funcionários, replanejamento de disciplinas e de horários). De forma marcante, estas ações ilustram tentativas da escola e dos professores na administração das mudanças, o que por sua vez, apontam para a manutenção da posição ocupada em um mercado ou ‘quase-mercado’ (Van Zanten, 2005) cada vez mais competitivo e menos regulado pelo sistema educacional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Z. & MARTINEZ, M<sup>a</sup> E. (2005). Elites Escolares e Capital Cultural. In: **Boletim Soced**, Rio de Janeiro. Disponível em: [www.soced.pro.br](http://www.soced.pro.br), acesso em 29/01/08.
- BRANDÃO, Z. MANDELERT, D. e PAULA, L. de. (2005). A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126.
- BRANDÃO, Z. CARVALHO, C. e CAZELI, S. (2005) A elite docente na produção da qualidade do ensino. In: **Boletim Soced**, n. 1: Rio de Janeiro. Disponível em: [www.soced.pro.br](http://www.soced.pro.br), acesso em 29/01/08.
- BRANDÃO, Z. (2005). Desatenção ou novos estilos de cognição In: **Boletim Soced**, n. 1: Rio de Janeiro. Disponível em: [www.soced.pro.br](http://www.soced.pro.br), acesso em 29/01/08.
- BRESSOUX, P. (1994). As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. In: **Educação em Revista**, Curitiba. n. 38.

---

<sup>9</sup> Sobre este aspecto, ver trecho da entrevista do Prof<sup>o</sup> de Cultura Clássica na seção E.C. – Rotina.

COUSIN, O. (1993) L'effet établissement - Construction d'une problématique. *In: **Révue Française de Sociologie***, n. 34.

NÓVOA, A. (1995). Para uma análise das instituições escolares. *In: NÓVOA (org.). **As organizações escolares em análise***. Pub. Dom Quixote: Lisboa.

OCDE. (2005) **School factors related to quality and equity**. Results from PISA, 2000.

VAN ZANTEN, A. (2005). Efeitos da Concorrência sobre a Atividade dos Estabelecimentos Escolares. *In: **Cadernos de Pesquisa***, v 35, n. 26.